

## MOVIMENTO, CONSCIÊNCIA, O PRINCÍPIO DO PRAZER COMO ESSÊNCIA DA VIDA

Saudações, queridíssimos amigos. Deus os abençoe. Abençoado seja esse Caminho de autorrealização e autodesenvolvimento. Todos os meus amigos que realmente fazem sérios esforços no sentido de superar a resistência interna para encarar e mudar o que é irreal, e portanto destrutivo, começam a colher os frutos de seu empenho. Eles percebem isso através de uma crescente consciência de si mesmos, uma liberação crescente de forças e energias vitais.

Na palestra de hoje vamos dar destaque a vários pontos que discutimos no passado, porém mais uma vez tentarei ligar aspectos que examinamos anteriormente em separado, porque faltava o conhecimento interno necessário para estabelecer uma ligação. O desenvolvimento geral desse grupo me possibilita agora aprofundar esses aspectos. E, como vocês sabem, no nível mais profundo, todos os aspectos cósmicos e humanos se unem.

Muito tempo atrás, fiz uma palestra sobre a Força Vital. Vamos analisar esse assunto usando a maior compreensão que vocês possuem agora. A Força Vital é uma corrente de energia que flui livremente e se manifesta no universo inteiro. Sempre que uma organização atinge determinadas condições essenciais, ela se sintoniza com a Força Vital, que vai permear e revitalizar essa organização. A organização vive. Um organismo vivo passa a existir.

Nós discutimos definições de Vida sob vários pontos de vista. Agora vamos examinar o tema com muita simplicidade. Três elementos essenciais determinam a Vida. São eles movimento, consciência e experiência. Como vocês podem ter percebido através de vários tópicos no passado, bem como de outras observações, existem várias tríades nas facetas espirituais da vida. A tríade forma um todo. Sempre um aspecto da tríade se combina harmoniosamente com os outros dois. Se existe harmonia em um organismo vivo, o terceiro fator se mistura, equilibra e harmoniza. Se o organismo da vida não está em harmonia com as leis do universo, os três fatores entram em contradição uns com os outros, e ao invés de harmonizar o todo, eles se opõem entre si. É o que acontece com essa tríade.

Vamos examinar de perto o significado de cada um desses três aspectos. Sem movimento não existe vida. O que vive precisa se movimentar; quando o movimento se extingue é porque a vida acabou. O universo inteiro está em movimento porque está vivo. Isso se aplica não só ao universo em si, mas também a todas as partículas do ser humano. No plano físico, isso é muito simples de ser observado. Quando os músculos não são exercitados, eles se atrofiam. Parte do corpo físico está perdendo sua vida. No plano mental, intelectual, também se pode observar isso. Quem não educa a mente para pensar, para se movimentar, perde a capacidade de raciocínio. O intelecto fica inerte, perde a vida. Ele se atrofia da mesma maneira que os músculos de um corpo que não se mexe. O raciocínio é um movimento.

No plano emocional, isso é geralmente mais difícil de se observar, a não ser que a pessoa esteja em um Caminho de autoconhecimento. Meus amigos estão tomando consciência de condições internas de sua vida emocional que mostram como a repressão cria rigidez. E rigidez é o oposto de vida, que é sempre flexível, está sempre em movimento. Sentimentos também são movimento. Quando os sentimentos são proibidos, ou manipulados de maneira que não possam funcionar de acordo com sua própria lei de harmonia, eles se embotam.

Portanto, para se estar completamente vivo, no que toca ao movimento, todos os planos da personalidade devem se manter em movimento de uma maneira natural e orgânica, para que o organismo da vida possa funcionar harmoniosamente. Crescimento é movimento. Como eu já disse várias vezes, sem crescimento não há vida. Também se poderia dizer axiomaticamente que desde que crescimento é movimento, sem movimento não há vida.

Uma das características do movimento é a buscar o que está fora. Ele contém o elemento do relacionamento, da comunicação, do amor, da compreensão. Ele tenta alcançar o outro. Não se pode pensar em união sem movimento, porque para isso é preciso sempre ultrapassar os limites do eu.

O segundo fator é a consciência. Isto já foi tão extensamente discutido que não resta muito a dizer sobre o assunto. É evidente que, na medida em que uma entidade tem consciência, ela está viva. Existem muitos graus de consciência. Na cadeia evolutiva, o ser humano ocupa o lugar mais alto; ele tem consciência, percepção de si mesmo, em todos os graus variáveis. Pessoas como vocês, meus amigos, que trilham um caminho de autopercepção cada vez maior, aumentam seus níveis de consciência da maneira mais rápida possível. A crescente percepção de si mesmo aumenta necessariamente a percepção dos outros, do universo, da vida como um todo. A percepção determina a medida e a direção do movimento, e o regula de acordo com os conceitos da realidade. O movimento sem consciência fatalmente envereda por canais errados. Ele pode ser muito radical, muito unilateral ou tornar-se apático e inerte.

Neste Caminho, muitas vezes vocês descobrem como a sua vida emocional fica inerte ou foge ao controle. A percepção, aos poucos, normaliza a situação e instaura a harmonia no organismo. Frequentemente, o movimento físico e mental é desprezado; mas com muito maior frequência é o movimento emocional que sofre. Mesmo o descuido com o plano físico e mental é, muitas vezes, uma consequência da inércia emocional.

Para aumentar a consciência, é necessário o movimento porque o esforço ou atividade de tal empreendimento é movimento. Por outro lado, o movimento sem a consciência do grau da capacidade da personalidade de cada um prejudica o movimento harmônico de todos os planos da personalidade. Se, por exemplo, o movimento e a consciência são direcionados para canais que lidam exclusivamente com assuntos exteriores, ou se o autoconhecimento é negligenciado, não pode haver integração de todos os planos da personalidade. O corpo e a mente podem se desenvolver, mas a entidade espiritual sofre quando o plano emocional não é permeado de movimento e consciência. Emoções cegas, desconhecidas para a própria pessoa, são uma consequência da falta de consciência em nível emocional. Quando o movimento de busca, raciocínio, discernimento, avaliação não é direcionado para aquelas áreas escondidas, o movimento das emoções está desequilibrado – em parte cegamente selvagem (hostilidade descontrolada, por exemplo), e em parte paralisando as melhores habilidades do corpo-sentimento.

O terceiro fator é experiência. Quanto mais completa a experiência, mas harmoniosa é a interação entre movimento e consciência. Quando o corpo-sentimento está paralisado, a capacidade de

sentir necessariamente fica prejudicada. Ou quando os sentimentos são distorcidos, unilaterais, negativos, isso é por causa de concepções e interpretações errôneas da realidade. Em resumo, isso indica percepção falha, falta de compreensão, consciência insuficiente. A capacidade de avaliar uma experiência determina o máximo de prazer e o mínimo de dor. No primeiro caso, os sentimentos precisam estar em movimento; no segundo caso, a consciência precisa funcionar. Portanto, pode-se notar que a experiência é o terceiro fator regulador desta tríade.

Quanto maior o desenvolvimento geral de uma entidade, tanto maior é o contentamento, mais completa a experiência do prazer, e menores a dor e o sofrimento. Isso se deve à avaliação correta e à percepção realista, e ao movimento desembaraçado, livre de medos, inibições e paralisias. Em resumo, esta experiência máxima de contentamento é o resultado da mistura harmoniosa entre movimento, consciência e experiência.

A experiência contém o princípio do prazer. A possibilidade do contentamento total está contida na Força Vital. Participar dessa experiência é um desejo inato ao homem que se torna possível quando o organismo inteiro está em harmonia com a realidade, quando ele deixa de lutar contra esse desejo por causa de interpretações e ideias falsas.

Quando se chega às camadas mais profundas da psique, torna-se claro que os instintos primitivos e rudes só se interessam pela experiência do prazer. A ânsia pelo prazer supremo a todo custo, sem levar em conta as consequências, está por trás da superestrutura das normas, leis e regras morais. O princípio do prazer gostaria de atuar na criatura imatura, mas a consciência insuficiente cria uma discrepância entre a capacidade de ter prazer e o meio ambiente. Assim, surge a frequente situação na qual a maturidade intelectual tolhe o princípio do prazer, que fica reprimido quando a consciência não penetra esses níveis. Portanto, a capacidade de ter prazer não se desenvolve. Ela permanece infantil e autocentrada. E se ela se manifesta, é claramente destrutiva. Se a sua manifestação é tolhida, a destrutividade inerente não é eliminada porque fermenta internamente, ao mesmo tempo em que é cerceada, de modo que não é possível sentir satisfação verdadeira. Isso acontece porque a consciência não penetra nessas camadas escondidas. O movimento que direciona a busca é cerceado, de forma que o princípio do prazer não pode se manifestar na vida da pessoa. Assim, as faculdades que podem permitir a experiência do máximo de prazer são tolhidas.

O homem foi feito para vivenciar o máximo do prazer, mas quando isso ocorre à custa dos outros ou de si mesmo, significa que não foi atingido um equilíbrio harmonioso entre esses três fatores da vida, e portanto, dentro da personalidade. Fazer mal a si mesmo pode ser decorrência de um sentimento de culpa injustificado que fatalmente também acaba fazendo mal aos outros.

Um dos fatores mais prejudiciais no desenvolvimento geral da personalidade humana como um todo é a influência de preconceitos profundamente arraigados, ideias preconcebidas e falsas. Este mundo está tão cheio de “fatos” de aceitação generalizada que mesmo os espíritos mais iluminados e independentes aceitam cegamente certos postulados sem tentar encará-los de uma perspectiva diferente, sem questionar se as coisas são o que deveriam ser, ou por que certas coisas são vistas como certas e boas e outras como erradas e ruins. A noção de que é errado o livre desenvolvimento das faculdades humanas de viver o contentamento universal combina-se com os medos pessoais e experiências negativas de maneira que a personalidade pode ficar mutilada por mais de uma encarnação, até ter a coragem de se libertar. Ter medo dos impulsos instintivos desaprovados pela sociedade, sentir vergonha deles, é uma atitude que impede o seu amadurecimento, que leva à busca do con-

tato e à integração. Consequentemente, muitas pessoas se desenvolvem de maneira desequilibrada. Quanto mais esse desenvolvimento se dá em apenas uma direção, não abrangendo outras áreas da personalidade, maiores serão, em algum momento, a crise e o conflito da personalidade.

Os tabus da sociedade com relação a forças eróticas e sexuais contidas na Força Vital resultaram em um super desenvolvimento técnico e intelectual da humanidade, comparado com sua capacidade de amar. Por essa razão, a força do amor não pode se desenvolver se for separada arbitrariamente de suas forças erótica e sexual. Elas fazem parte da mesma corrente. Quando a consciência humana vigia temerosamente todas as correntes de sentimento e, apreensivamente, retira da corrente vital o que acredita ser errado, toda a capacidade de amar fica necessariamente prejudicada. Isso não se aplica somente ao amor entre os sexos, mas a todas as facetas do amor humano. A grande força espiritual do amor não conhece essas divisões e é impossível cultivá-la e ao mesmo tempo mantê-la sob constante observação para eliminar o que se supõe ser errado. É como se o homem tentasse tocar uma sinfonia sem certas notas essenciais que ele decidiu eliminar. Nos primeiros ensaios, essas notas podem soar falsas, mas no fim, depois de praticar o suficiente, elas notas se harmonizam e se completam.

Um conceito errôneo que prevaleceu durante muito tempo e que somente veio a ser eliminado nos últimos cinquenta anos é que os bebês não sentem prazer erótico ou sexual. A verdade é que os bebês sentem o prazer físico mais intensamente que a média dos adultos. O bebê não está coberto de culpas, vergonhas e falsas ideias. Portanto, suas motivações instintivas se manifestam com muito mais intensidade. No entanto, a experiência desse princípio do prazer é naturalmente autocentrada e subdesenvolvida (o que não a torna errada ou pecaminosa), porque a consciência e o movimento ainda não estão obstruídos. Assim, nos primeiros anos da criança, o prazer se volta naturalmente para o ambiente próximo – os pais. Isso é completamente natural e somente as falsas ideias do homem, assentadas na tradição, rotulam de “errado” esse fenômeno natural. Geração após geração de preconceitos herdados causam uma parada no crescimento do desenvolvimento natural do indivíduo. O medo da perversão, da homossexualidade e do incesto também têm o seu papel. Mas os bebês não conhecem esses limites. Seus instintos sexuais florescem sem levar em conta esses conceitos e ideias. No entanto, se a culpa e o sentimento de pecado não soterram esses instintos, se a percepção mental e espiritual é cultivada e a personalidade humana como um todo cresce harmoniosamente, o impulso sexual muda. Ele passa pelo mesmo processo que o desenvolvimento geral do homem. Quanto mais o homem cresce, mais ele busca o mundo exterior, primeiro partindo de si mesmo para o ambiente próximo, e depois para o mundo fora seu círculo familiar. Nos primeiros anos, o adolescente está mais interessado nas companhias do mesmo sexo, do ponto de vista intelectual, mental, emocional – e também sexual. Sexualmente, como uma extensão de si mesmo e do genitor do mesmo sexo. Mas à medida que cresce, ele procura o outro sexo. O que impede a perversão não é nenhum dogma de que se trata de um pecado, com a inibição decorrente do medo, e sim o crescimento e do organismo humano. O medo do pecado da perversão só tende a fazer os instintos subdesenvolvidos se voltarem para dentro, como acontece com qualquer outro aspecto das reações humanas. Quando o homem se envergonha do ódio e da hostilidade, da inveja e da vingança, essas tendências também se desenvolvem no inconsciente. O homem só pode superar essas emoções se aprender a encarar esses sentimentos, a entender suas origens e razões. Caso contrário, pode ser que ele não aparente estar abrigando tais sentimentos, mas isso vai estar acontecendo. Sua existência vem à tona indiretamente e se manifesta através de uma paralisia geral das funções criativas, da capacidade de ter relações significativas e compensadoras, e de se realizar. Acontece exatamente o mesmo com os

sentimentos sexuais imaturos “proibidos”. É preciso encará-los, senti-los de novo, aceitá-los, para que a personalidade possa crescer com harmonia e se realizar.

Estes sentimentos “proibidos” estão frequentemente em uma camada inferior ao ódio e ao ressentimento. Pode ser que tenha sido difícil encarar a hostilidade, e outras emoções negativas, porque elas contradizem a imagem idealizada que uma pessoa tem de si mesma; porque elas trazem rejeição e desaprovação. No entanto, muitas vezes elas são mais aceitáveis que sentimentos prazerosos em relação à própria família. Dessa forma, estes são ainda mais reprimidos do que o ódio. Muitas vezes o ódio é artificialmente fomentado como um antídoto contra sentimentos de prazer proibidos, e só depois é que o ódio e a raiva são reprimidos. Isso aponta para a necessidade de se analisar o processo inteiro, camada por camada, até chegar à área mais primitiva. Então, e somente então, o crescimento orgânico pode ser alcançado e a personalidade pode se desenvolver em todo seu esplendor. Sempre que uma atividade da vida, por mais útil, produtiva ou criativa que seja, parecer impedir o desenvolvimento da capacidade de alguém vivenciar o princípio do prazer, o ser interior está desequilibrado. Na personalidade equilibrada, integrada e completa, uma atividade intensifica a outra. O esforço criativo nunca sofre quando a Força Vital é plenamente vivida em todos seus aspectos. É bem ao contrário.

Antes de o preconceito, o medo e as ideias errôneas começarem a impedir o bebê de participar naturalmente da Força Vital, ele vive o prazer com intensidade. Todas as experiências da infância são influenciadas pelo princípio do prazer. Ele faz parte de todas as atividades da criança, independente do que aconteça. O tipo da experiência e as condições psíquicas com as quais a criança nasce influenciam suas atitudes com relação ao prazer. Assim, quando a criança é acariciada, alimentada, amada, ela sente intenso prazer físico no seu meio ambiente. Se o desenvolvimento se der naturalmente, como indicado anteriormente, o movimento de busca exterior vai induzir a pessoa a direcionar as motivações do prazer para fora de si mesma, para o ambiente imediato da família, para o mundo exterior e para o sexo oposto. Para isso, é necessária a integração entre Amor, Eros e Sexo (como foi discutido em palestra anterior), o que por sua vez é uma consequência de igual desenvolvimento do Movimento, da Consciência e da capacidade de Experiência. No entanto, essa integração não ocorre quando existem tabus, medos e uma separação artificial dos impulsos instintivos --cuja existência impede esse desenvolvimento natural.

O aumento da maturidade sob esse aspecto torna possível a união perfeita entre duas pessoas de sexo oposto. Essa experiência, além de proporcionar muita alegria, também permite que as personalidades em questão funcionem incomparavelmente melhor em todos os outros aspectos da vida. Essa união saudável não exclui atividades produtivas, relações recompensadoras com outras pessoas. Pelo contrário. Quanto mais a personalidade estiver integrada, e portanto capaz de vivenciar aquilo a que está destinada – o contentamento absoluto da Força Vital – mais ela precisa incluir os outros. O alcance da experiência se amplia, sendo cada experiência perfeita em sua singularidade. ( Não é necessário dizer que isso não significa experiências físicas e promiscuidade).

Quanto mais a pessoa busca o exterior, integrando todas suas capacidades em um todo harmonioso, mais a entidade cumpre seu destino espiritual. Além da esfera humana, essa busca do exterior ocorre até um ponto que se estende infinitamente, mas que não está além da compreensão humana. O conceito de união espiritual é principalmente teórico para o homem, embora a essa altura se possa dizer que a grande Força Vital, estendendo-se cada vez mais e abrangendo cada vez mais, em vez de se recolher e excluir, não conhece nenhuma separação arbitrária entre as várias facetas da

grande Corrente Vital que contém o princípio do prazer. A vida na terra é uma preparação para isso e, portanto, é da máxima importância eliminar os pontos problemáticos dentro da psique. Esses pontos problemáticos significam que o impulso do prazer foi fixado com relação à experiência negativa e desagradável, por culpa e medo, por concepção equivocada e pela assimilação errônea da experiência.

Esse fenômeno pode assumir duas formas extremas com muitos graus variáveis entre elas. Uma é representada pelas regras impostas de fora, os tabus, as falsas culpas que provocam raiva e rebeldia. Esses sentimentos são o resultado da luta contra aquilo que a pessoa, em parte, aceita. Assim, não é uma indicação da verdadeira liberdade, que deriva unicamente da percepção e da compreensão. Exteriormente, a manifestação pode ser uma vida baseada nos instintos rudes, subdesenvolvidos, primitivos, com uma atitude de desafio e rebeldia. O reverso da medalha é medo e culpa, e não ocorre crescimento orgânico. Os instintos permanecem no estágio primitivo da infância e o que no passado foi natural e orgânico se torna, em um período posterior da vida, destrutivo. No outro extremo, a culpa e o medo impedem a evolução do princípio do prazer e esse aspecto do desenvolvimento da alma fica tolhido. Há frustração e sensação de vazio, pois o profundo anseio por felicidade não é errado – é, na realidade, um fator espiritual. Aumentam a supercompensação e a canalização incorreta de todas as faculdades. Normalmente existem estágios intermediários entre esses dois extremos, de forma clara ou inconsciente, de modo que a personalidade luta cegamente contra os dois extremos e oscila entre eles, mas nunca alcança a iluminação e a liberdade.

Consequentemente, é essencial que todas as pessoas que estão no Caminho investiguem as áreas mais primitivas dos sentimentos a esse respeito, até então intocadas. É preciso tirar os sentimentos do esconderijo e vê-los no contexto das experiências e pessoais e condições do ambiente da infância.

A humanidade muitas vezes alega que o prazer pelo prazer é errado. A verdade é exatamente o contrário. Quando a personalidade se desenvolve harmoniosamente, o impulso do prazer inclui os outros, dá e recebe – e é assim que deve ser. Na pessoa madura, ele não é autocentrado nem excludente. Portanto, não pode ser anti-social. Só é anti-social e excludente quando o adulto manifesta seu impulso sexual da forma que é própria da criança. As crianças são anti-sociais, autocentradas e, portanto, excludentes. Quando as emoções continuam mais ou menos estacionadas no estágio infantil, trata-se menos de algo pecaminoso do que uma indicação de uma defasagem no desenvolvimento geral. É exatamente nesses casos que, com frequência, a pessoa usa o impulso do prazer para outras necessidades – por exemplo para fortalecer o ego, atenuar sentimentos de inadequação, sentir-se querida e desejada, porque se sente insegura e impotente. Muitas vezes a agressão e a hostilidade se infiltram no princípio do prazer e se manifestam, sem que a pessoa perceba, no impulso sexual. É nesse caso que se pode falar corretamente de perversão, porque o princípio do prazer é usado para uma finalidade que não é a sua. Ele não cumpre a função a que está destinado, mas se espera que cumpra a função que a autopercepção e a superação das emoções problemáticas deveriam cumprir. O princípio do prazer torna-se, ao menos parcialmente, um substituto.

A descoberta desse emaranhamento entre culpa, supressão, repressão, medo, fixações no princípio do prazer da primeira infância, sua falta de desenvolvimento orgânico, os efeitos disso sobre a vida e as relações da pessoa, só pode acontecer quando se olha bem no fundo dos recessos dos sentimentos primitivos ocultos associados ao meio ambiente inicial. Isso não é fácil nem pode ser feito de imediato. É preciso soltar a psique, por assim dizer, através dos estágios anteriores do trabalho do

Caminho para que a revivência dessas primeiras emoções se torne possível. E isso só pode ser feito se a pessoa não resistir a essa iniciativa. Não há palavras para descrever a recompensa trazida pela liberação resultante.

Enquanto a personalidade está inconscientemente fixada nas primeiras experiências, não importando se a manifestação desse fato se dê de forma direta ou invertida, a alma é incapaz de verdadeiro crescimento e sentimento. Não é possível se livrar dessas fixações enquanto a percepção não atingir áreas até então fechadas. Nesse momento, e só então, é possível aceitar as primeiras experiências, inadequadamente assimiladas, e a psique fica pronta para, de fato, voltar-se para fora. A fixação implica falta de movimento – portanto, falta de crescimento. Implica falta de consciência, pois quando há consciência ocorre o entendimento correto, e dessa forma o movimento da Força Vital pode eliminar a fixação. Assim, a experiência pode ocorrer no nível para o qual a pessoa está potencialmente pronta. Quando o movimento, a consciência e a experiência funcionam harmoniosamente, a pessoa necessariamente se sente realizada e essencialmente feliz, independentemente de dificuldades externas ocasionais. Nesse caso, Amor, Eros e Sexo são uma só força e não existe conflito entre o intelecto, as emoções e o centro espiritual do homem.

Vamos passar agora para algumas condições básicas da infância, e a partir daí será mais fácil para todos vocês pensarem na infância à luz desse tema. Conforme mencionado anteriormente, a criança sente intenso prazer no contato com seus pais, do mesmo sexo ou não, e cada um dos genitores assume maior importância em determinados períodos do desenvolvimento da criança. Isso é normal e saudável nesses períodos limitados. Mas os rótulos dizem que esses sentimentos são pecaminosos e perversos. A criança logo absorve essas ideias, mesmo que jamais sejam designadas com esses termos, porque eles impregnam toda a atmosfera e o raciocínio consciente e inconsciente do ambiente adulto. O resultado é o efeito exatamente oposto. Em vez de superar naturalmente esses estágios, a culpa, a vergonha e o medo fixam-se nos sentimentos da vida psíquica inconsciente, impossibilitando o relacionamento com os outros sem a influência desses sentimentos antigos. É então que essa condição básica vem a ser coberta por camadas e camadas de emoções destrutivas e artificiais. O amor, quando combinado ao impulso do prazer, transforma-se em ódio. O ódio precisa ser disfarçado com um amor estéril, falso, fingido. Portanto, o ódio não se deve apenas a rejeição e mágoa, mas igualmente ao que parece ser um amor proibido.

No trabalho deste Caminho, ficou cada vez mais evidente que o homem se relaciona com seus pais em seus outros relacionamentos, em especial o relacionamento com o companheiro ou companheira. O tópico que discutimos agora precisa ser incluído nesse fator vital. Quanto mais fixas forem as emoções, maior a indicação de que há fortes emoções envolvidas. As emoções mais poderosas são as relacionadas com o princípio do prazer. Se vocês pensarem agora em diversas palestras anteriores, em especial as que tratam da influência dos pais sobre os padrões de comportamento que derivam do relacionamento entre os pais, vocês adquirirão uma compreensão muito mais profunda e isso vai capacitá-los a reviver, de uma forma ou de outra, aquilo que os mantém rígidos, que impede o crescimento orgânico completo. Não tenham medo de encarar esses sentimentos, procurem fazer isso. Vocês não têm nada a temer – pelo contrário. Fiquem atentos, meus amigos, pois assim conquistarão a verdadeira liberdade. Fiquem atentos principalmente quando os sentimentos parecem problemáticos porque existe muita adoração cega, ou muito ressentimento – mais do que a ocasião parece justificar. Se houver uma reação exagerada, é sinal de que vocês não aceitaram as fases naturais do desenvolvimento passado.

Quando o anseio erótico da infância é satisfeito até um certo ponto, por um pai ou mãe efusivo e afetuoso, isso não garante, necessariamente, o desenvolvimento saudável futuro. Sempre que a sensação de culpa é muito forte, a entidade é incapaz de aceitar a experiência e luta contra ela. Mais tarde isso se manifesta na luta contra o amor e a satisfação erótica ou sexual. Por outro lado, se a criança não tem o seu anseio satisfeito, mais tarde ela se convence de que seu anseio era errado e, na idade adulta, também luta contra seus sentimentos. Isso pode às vezes ser contrabalançado pelo anseio saudável da alma, mas é sempre diluído pela experiência inicial que não foi devidamente assimilada.

Talvez se acredite que só a experiência do prazer na infância ativa a força erótica e sexual na pessoa em crescimento. Mas muitas vezes é a experiência da dor que se funde ao impulso do prazer, que fixa o prazer erótico e sexual à experiência dolorosa. É importante perceber que isso é possível e muitas vezes é uma realidade. Medo e dor constituem a essência de toda experiência negativa. Muitas vezes acontece que um ser humano só funciona erótica e/ou sexualmente quando existe medo e dor. Quando essas emoções estão ausentes, o princípio do prazer não consegue se manifestar. Quero enfatizar como é importante examinar essas áreas e estabelecer uma ligação entre um fator desses e as circunstâncias específicas da infância, que geram dor e medo. Dessa forma, pode-se descobrir a fixação de modo muito direto e sem rodeios. É evidente que enquanto a pessoa tiver essa fixação é impossível manter um relacionamento proveitoso e dinâmico. Ele sempre acaba e, assim, uma pessoa como essa não consegue concretizar o anseio de sua alma.

No entanto, este não é um fator tão negativo quanto se pode acreditar, porque a entidade atenua a dor ao permitir que o princípio do prazer influencie a experiência dolorosa que, caso contrário, poderia ser insuportável para o ego subdesenvolvido da criança. Se a experiência dolorosa é erotizada ou sexualizada, ela permite à entidade – até certo ponto, naturalmente – vivenciar a Força Vital revitalizante e, assim, esta é uma solução melhor que a alternativa de tolher totalmente o impulso do prazer. Na maioria dos casos, a escolha inconsciente é uma combinação das duas alternativas para lidar com a experiência da dor. Nos dois casos, bem como no caso de fixação na experiência prazerosa da infância, é imperioso eliminar essas fixações e, assim, libertar a força Vital. A frustração, a insatisfação em todos os aspectos, mesmo nas áreas que parecem nada ter a ver com esse assunto, a falta de amor por si mesmo, a culpa, a doença, a falta de energia, a falta de criatividade, em resumo, todos os aspectos negativos da criação estão associados, em última análise, com essa faceta do desenvolvimento humano. Todo ser humano, em sua psique contém o bebê que já foi. E esse bebê responde e reage como fez no passado. Tudo que lhe interessa é o simples desejo de sentir prazer. Ou esse prazer existiu, ou não existiu. Os pais tinham o poder de dar-lhe ou não prazer. O esforço básico do bebê é atingir o prazer e eliminar o que pode atrapalhar esse objetivo. Esse esforço simples e primitivo ainda existe dentro de cada um. Em si mesmo, ele não é pecaminoso, vergonhoso nem errado. Ao superar esse estágio primitivo, a conotação, a ênfase e as ramificações dessa busca passam por uma mudança.

Talvez um dos genitores tenha proporcionado mais prazer e o outro, mais dor. Talvez os dois genitores tenham proporcionado os dois sentimentos. Em qualquer caso, a divisão entre prazer e dor continua em luta no íntimo até os dois fatores serem trazidos à luz do dia da consciência. A luta, então, prossegue de forma totalmente diferente, de forma saudável e construtiva, tendente à maturidade espiritual.

Quando todas as imagens, pseudossoluções, concepções errôneas e conflitos internos são reduzidos ao mínimo denominador comum, vê-se que o bebê luta para atingir o prazer e evitar a dor. Quando a dor e o prazer são unidos como “uma saída”, é preciso não confundir isso com a união entre prazer e dor relativa à superação da dualidade da vida na terra. É uma tentativa errônea e cega de superar a dualidade e, dessa forma, não é verdadeira e produtiva.

Nos próximos passos do Caminho, meus amigos, é necessário, mais uma vez, considerar essa palestra em conjunto com a última. Considerá-las como uma unidade vai facilitar muito as coisas. Procurem detectar o medo oculto dos seus sentimentos, pois a humanidade criou uma pronunciada separação entre afeto humano geral e impulso sexual erótico. Na realidade, não se pode fazer uma separação tão completa. Esse temor paralisa vocês, faz com que manipulem os sentimentos da forma mais sutil, mas mesmo assim nítida. O homem, erroneamente, teme que seus instintos ainda não desenvolvidos e primitivos o levem a desviar-se do caminho, quando na realidade tornar-se consciente desses impulsos instintivos só vai tornar a pessoa mais sintonizada com o desenvolvimento atingido. Não entendam mal minhas palavras, meus amigos. O que quero dizer é o seguinte: na infância, todos vocês têm esses instintos. E eles ainda existem até certo ponto em todos vocês, antes de começarem a olhá-los de frente, para poderem se libertar dessa prisão autoimposta. Quando vocês encaram e aceitam esses sentimentos, até então primitivos e ocultos, quando vocês superam o medo irracional e a vergonha de agir assim, vocês deixam esses sentimentos para trás e podem avançar. Nesse momento, vocês podem se relacionar de verdade. A nova pessoa já não precisará substituir o pai ou a mãe que vocês ainda buscam. Nesse momento, além de atingirem novas alturas de satisfação, de plenitude de vida e contentamento, as suas atividades produtivas também subirão para um novo patamar e serão executadas em paz e harmonia. A tensão, a frustração e a irritação deixarão o seu sistema psíquico, pois esses companheiros constantes de tantos dos meus amigos são o resultado de instintos que a pessoa não é capaz de aceitar em si mesma e, por isso, tem medo e foge deles.

Eu me arrisco a dizer que todos vocês, pelo menos até certo ponto, vão descobrir que só reagem eroticamente quando existe no mínimo um leve elemento de rejeição, temor, incerteza, insegurança ou dor. Quando essas emoções negativas estão totalmente ausentes, pode ser que a reação erótica também esteja ausente. Para essas pessoas, muitas vezes é impossível criar o clima adequado, no qual elas podem funcionar eroticamente, pois a rejeição total também não é possível. Mesmo que um ou outro de vocês ache que está além da necessidade ou do desejo da satisfação de uma parceria, por causa da idade terrena avançada, a eliminação da fixação, o conhecimento das condições iniciais da infância têm igual importância para que a Força Vital possa revitalizar a pessoa em qualquer outra área necessária da vida. A manutenção de áreas fixas não resolvidas tolhe a Força Vital e isso tem consequências, pois quanto mais vocês se libertam de medos irrealis e cegos, culpas e ideias errôneas, mais são capazes de escolher livremente, de não serem forçados a aceitar padrões que não foram vocês que escolheram com base na percepção sagaz e realista. Acompanhar a Corrente da Vida é uma atitude certa sob todos os aspectos possíveis. Nadar contra ela, por cegueira, ignorância, teimosia e medo fatalmente paralisa e atrapalha vocês no momento em que menos desejam que isso aconteça.

Ao lidarem com a área descrita anteriormente, na qual a dor e o prazer precisam conviver porque caso contrário a experiência dolorosa não poderia ser assimilada, é importante observar que, por um lado, enquanto esse estado subsiste, vocês sabotam a si mesmos da maneira mais trágica e desnecessária. Ao encarar esse estado, é possível mudá-lo para que ele acabe proporcionando a vocês e

aos outros uma felicidade incomensurável. Por outro lado, também é importante ter uma perspectiva mais ampla. Se o prazer e a dor só podem conviver na psique conflitada, mesmo que frequentemente receba o nome de perversão ou o rótulo de masoquismo, mesmo assim é uma bênção. Se essa Força Vital não entrasse em áreas distorcidas, mesmo que ela seja obrigada a manifestar-se de maneira errada e invertida, devido ao conflito, o organismo ficaria cada vez mais incapacitado, fraco e vazio em todas as áreas da vida. Isso significaria que a entidade absolutamente não poderia crescer, nem poderia sentir ou desfrutar qualquer tipo de prazer. Pensem nas pessoas que não sentem nenhuma alegria no ato de viver. Elas são sempre as que, sem querer, conseguiram deter a Corrente da Vida, muitas vezes acusada de ser má, simplesmente porque é arbitrariamente dividida em partes aceitáveis e inaceitáveis, e porque sua manifestação primitiva é encarada como um aspecto imutável, e não como um estágio temporário.

Essas fases da infância precisam ser atravessadas, revividas e vistas sob o ângulo adequado, meus amigos. Muitos de vocês estão se avvicinando do estágio em que serão capazes de fazer isso, alguns de vocês já começaram e já fizeram progressos consideráveis. Outros ainda estão bloqueados e temerosos. Mas mesmo esses acabarão reunindo a coragem para descobrir que realmente não era preciso ter medo nem coragem para superar esse quadro, porque ele é natural. Ele não é vergonhoso. Ele faz parte do plano de desenvolvimento universal. Não tenho palavras para dizer o quanto vocês agradecerão a si mesmos por não se furtarem a essa parte essencial do desenvolvimento. Vocês todos já conhecem, por experiência própria, a alegria e a sensação de libertação que resultaram quando vocês venceram a resistência para ir mais fundo. Quanto maior a luta e a resistência, mais significativo foi o esclarecimento e mais libertador foi o efeito. No caso que estamos tratando, não será diferente, meus amigos.

Essa palestra pode ser interpretada como material de cunho psicológico. No entanto, nada poderia estar mais distante da verdade, apesar do grande conhecimento obtido nesse campo mais ou menos nos últimos cinquenta anos, do ponto de vista puramente psicológico. Ou seja, em termos da satisfação atual, da felicidade pessoal nessa vida. Mas aqui eu digo algo que vai muito além disso. Essa é a janela do panorama espiritual da união. Seu alcance é maior que o da psicologia freudiana. Ele inclui a evolução da entidade criada em todas as facetas. É importante que vocês entendam essa mensagem desse ponto de vista. A meta do desenvolvimento espiritual discutida nessa palestra vai além do prazer pessoal que o homem pode sentir. Embora esse prazer seja o resultado do desenvolvimento geral e harmônico e sem dúvida não se contraponha a ele, o desenvolvimento da alma tem um significado de alcance ainda maior no plano evolutivo como um todo.

A Força Vital universal incorpora grandeza, beleza e unidade. É a impureza do homem que faria uma faceta da Força Vital parecer impura.

Alguns dos meus amigos ainda podem ter dificuldade em entender tudo isso. Alguns podem acreditar que se trata de uma repetição. Mas aqueles que estão de fato explorando profundamente seu íntimo e estão prestes a atingir essas áreas sabem que essas palavras não são repetitivas nem estão além da capacidade de compreensão.

Esta palestra fornece muito material a vocês. Se realmente perseguirem a meta do desenvolvimento interior, não apenas em gestos exteriores, ela terá um efeito duradouro sobre a sua psique e seu rumo de busca e evolução. É preciso refletir sobre essa palestra, caso contrário vocês vão conti-

nuar a temer aquilo que paralisa o que têm de melhor – até reunirem a coragem e se esforçarem para fazer aquilo que o seu espírito está esperando que façam.

Como não sobrou tempo para perguntas esta noite, vou dar a vocês o tempo que quiserem quando discutirmos essa palestra em especial. Nessa ocasião, vou responder a todas as perguntas e discutir todos os exemplos ou problemas que forem apresentados.

Quero finalizar dizendo que aqueles de vocês que não recuarem diante desse processo de crescimento profundo e definitivo nessa vida são, de fato, pessoas abençoadas. Vocês podem se alegrar! Não desanimem com as possíveis crises que sempre aparecem quando a pessoa, sem razão, teme encarar algo que acha difícil de aceitar. A criança ignorante, acreditando que precisa se esconder, reage vigorosamente à tentativa de tirá-la do seu esconderijo. Depois dessa liberação fundamental, vocês não estarão mais diante de alívios pequenos, insights limitados e recaídas para enfrentarem de novo o mesmo processo. Isso significa um crescimento substancial e significativo, cujo valor é duradouro, cujo impacto é duradouro.

Bênçãos para todos vocês! Recebam a vibrante Força Vital, que abrange tudo que não pode ser avaliado em termos de certo ou errado, de bom ou mau. É tudo uma só coisa. Fiquem em paz. Fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.